

FERRUGEM NO PINHÃO-MANSO

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) é uma espécie oleaginosa da família das Euforbiáceas que ocorre desde o extremo Sul até o extremo Norte e Nordeste do país, e que vem sendo estudada como alternativa para a produção de biodiesel. Diversas instituições de pesquisa têm estudado essa espécie e algumas lavouras já estão implantadas no país.

Nas safras 2006/07 e 2007/08, diversas lavouras, áreas demonstrativas e áreas experimentais de pinhão-manso nos municípios sul-mato-grossenses de Eldorado, Dourados, Maracaju, Rio Brilhante, Campo Grande e Chapadão do Sul, apresentaram epidemias de ferrugem. Nestas áreas foram coletadas folhas pela equipe da Embrapa Agropecuária Oeste, localizada em Dourados - MS, e o material vegetal foi enviado para identificação do agente causal. O fungo causador da doença foi identificado pelo professor Carlos Antônio Inácio, da Universidade de Brasília (UnB), como sendo o *Phakopsora arthuriana*.

A ferrugem do pinhão-manso foi relatada pela primeira vez, no Brasil, no ano de 1945 (Viégas, 1945). Por ser um fungo do mesmo gênero do fungo causador da ferrugem asiática da soja, acredita-se que o comportamento da doença seja semelhante.

Observações feitas pela equipe da Embrapa de Dourados, coordenada pelo especialista em Agroenergia Ce-

sar José da Silva, mostraram que a ocorrência desta doença tem aumentado com o passar dos anos, à medida que aumenta a área cultivada com o pinhão-manso em Mato Grosso do Sul. Dados levantados pela equipe em janeiro de 2008 numa lavoura de aproximadamente 100 hectares, no município de Dourados, MS, mostraram que a ferrugem causou a desfolha total do terço inferior e parcial do terço médio das plantas, sendo que nessa época do ano não deveria ser observada nenhuma desfolha, pois as plantas somente começam a perder as folhas após o período produtivo, por volta dos meses de junho e julho. Nessa lavoura, praticamente todas as folhas das plantas encontravam-se atacadas pela doença.

Até o momento não existem fungicidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o controle dessa doença. No entanto algumas alternativas foram testadas, com o objetivo de definir estratégias de controle em caráter emergencial para a doença.

Foram aplicados, através da utilização de um turboatomizador, alguns fungicidas do grupo dos triazóis e das estrobilulinas, normalmente utilizados para o controle da ferrugem da soja. Em 20 folhas de cada terço das plantas (superior e médio), estimou-se a porcentagem de área foliar com sintomas, imediatamente antes da aplicação dos tratamentos e 16 dias após a aplicação.

Antes mesmo de conquistar o tão propalado papel de destaque no cenário da atividade agroenergética no país, a cultura do pinhão-manso já é ameaçada pela ferrugem asiática, a mesma doença que vem provocando grandes estragos nas lavouras de soja. Em Mato Grosso do Sul, alguns municípios já enfrentam uma epidemia de ferrugem




Folhas amareladas e senescentes: sintomas da infestação com ferrugem

Não foram observadas diferenças significativas, entre os fungicidas e a testemunha (sem controle) no terço superior das plantas. Por outro lado, no terço médio observou-se que todos os fungicidas apresentaram resultados estatisticamente semelhantes entre si e superiores à testemunha, evidenciando um eficiente controle da ferrugem.

Outro fator que demonstra a eficiência dos fungicidas testados é que em 16 dias a infestação aumentou de

1,46% para 4,67% e de 20,11% para 23,4%, nas folhas do terço superior e médio, respectivamente, nas plantas testemunhas, evidenciando que a condição ambiental permaneceu favorável ao desenvolvimento do patógeno durante o período de condução do experimento.

Novos estudos devem ser realizados, a fim de conhecer o comportamento da doença e estabelecer estratégias de controle eficientes e com custo compatível, com a capacidade de remuneração da cultura.

Os produtores de pinhão-manso devem ficar atentos e, caso observem qualquer sintoma da doença em suas lavouras, devem procurar um laboratório de fitopatologia para identificar ou confirmar o problema evitando o uso indiscriminado de produtos químicos. 

Fungicidas aplicados com turboatomizador são testados no combate à ferrugem do pinhão manso



* **Cesar José da Silva** é engenheiro agrônomo, Doutor em Produção Vegetal e pesquisador em Agroenergia da Embrapa Agropecuária Oeste. silvacj@cpao.embrapa.br

* **Alexandre Dinnys Roese** é engenheiro agrônomo, Mestre em Fitopatologia e analista A da Embrapa Agropecuária Oeste. alex@cpao.embrapa.br

* **Augusto César Pereira Goulart** é engenheiro agrônomo, Mestre em Fitopatologia e pesquisador em Fitopatologia da Embrapa Agropecuária Oeste. augusto@cpao.embrapa.br